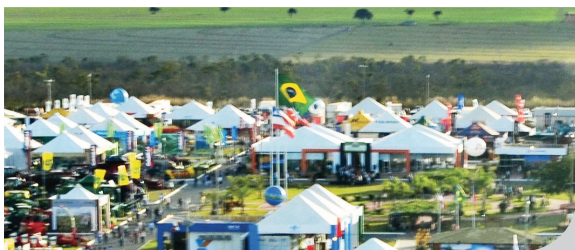




QUALIFICAÇÃO E TREINAMENTO

Abapa investe em qualificação do trabalhador rural 06



**BAHIA FARM SHOW 2014:
A FEIRA DOS RECORDES 02**

SUDOESTE

Abapa participa da XXVII Exposição
Agropecuária de Guanambi. 04

**ENTOMOLOGISTA AUSTRALIANO
VISITA O OESTE DA BAHIA
E ALERTA SOBRE ÁREAS DE
REFÚGIO 10**



**Laboratório da Abapa inova com
Sistema de Condicionamento
Rápido**

03

**Entidades fortalecem parceria
na cotonicultura do oeste
baiano**

09

Bahia Farm Show 2014: a feira dos recordes



Com um crescimento de 25% no volume de negócios fechados, em relação a 2013, a edição comemorativa aos 10 anos da Bahia Farm Show, maior feira de tecnologia agrícola e negócios do norte/nordeste, realizada de 27 a 31 de maio, no município de Luís Eduardo Magalhães, superou as expectativas ao atingir R\$ 1,019 bilhão em negócios realizados pelos 210 expositores presentes.

Segundo a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Isabel da Cunha, assim como acontece com o agronegócio na região, a tendência da Feira é de crescimento a cada edição. “A crescente evolução da Bahia Farm Show é retrato do desenvolvimento e da força do agronegócio no oeste baiano. O evento é uma grande oportunidade para mostrarmos o potencial da região oeste e para o produtor conhecer as novas tecnologias no campo”, destacou Isabel.

Para o presidente da Associação de Agricultores e Irrigante da

Bahia (Aiba) Júlio César Busato, o sucesso da feira depois dos seus dez anos está atrelado aos agricultores que chegaram, há cerca de 30 anos na região, e conseguiram obter alta produtividade na produção agrícola com a utilização de tecnologia de ponta em máquinas, equipamentos e insumos, fertilização e cuidados com o solo da região. O governador Jaques Wagner também destacou a importância dos agricultores como os principais responsáveis pelo progresso da região. “Os produtores chegaram aqui apenas com a crença em Deus, e em 35 anos, ajudaram a multiplicar desenvolvimento na região”, reforçou.

A Bahia Farm Show é organizada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), juntamente com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia, Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia Ltda (Assomiba) e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães. Em 2015, a feira será realizada de 02 a 06 de junho, com novidades em infraestrutura, ampliação de área e novas metas a serem batidas.

Nos 92 mil metros quadrados da feira, mais de 600 marcas foram oferecidas pelos 210 expositores. Destes, 90% já haviam participado em 2013 e os 10% restantes foram de estreantes.

Homenagens

Durante a solenidade de abertura da Bahia Farm Show 2014, foi entregue uma placa de reconhecimento ao agricultor Luiz Antônio Cansanção, pela idealização da Aiba e desenvolvimento da cultura do algodão. Os povos desbravadores do oeste da Bahia, também foram homenageados durante a feira através de apresentações culturais de três grupos representativos da maior região produtora de grãos da Bahia: a Associação Nipo-Brasileira (Anibra), levou a tradição oriental com as batidas dos taikôs e a dança japonesa do Bom Odori, o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Sinuelo dos Gerais mostrou as raízes culturais gaúchas, e em ritmo de festas juninas, a quadrilha Remelexo Cearense representou a alegria do povo nordestino. ■

RECORDES

Crescimento de **25%**

Mais de **R\$ 1 bilhão** em negócios realizados

210 expositores

71.100 visitantes

mais de **600** marcas

Crescimento

O número de visitantes também foi maior, passando dos 63.100 em 2013 para 71.100 este ano.



Conselho Diretor - Biênio 2013/2014

Presidente

Isabel da Cunha

1º Vice Presidente

Paulo Jorge Mota

2º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

1º Secretário

Celito Missio

2º Secretário

Iris Ricardo Basso

1º Tesoureiro

João Carlos Jacobsen Rodrigues

2º Tesoureiro

Celito Eduardo Breda

Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Jornalista Responsável

Virgília Vieira (DRT-BA 3787)

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares



Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas, CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

Presidente da Abapa é homenageada durante Bahia Farm Show



A homenageada, Isabel da Cunha, foi presenteada com um quadro da artista plástica Rose Fernandes

A presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Isabel da Cunha, foi homenageada durante o Chá das Mulheres do Agronegócio, no dia 29 de maio. O evento fez parte da série de comemorações dos 10 anos da Bahia Farm Show, e contou com a presença das mulheres produtoras e esposas de produtores, que ao longo dos anos têm se destacado como parceiras

do agronegócio.

A esposa do presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Júlio Busato, Renate Busato, falou da importância do momento. “Todas temos histórias parecidas de muito trabalho e companheirismo, por isso, surgiu a ideia do chá para homenagear as mulheres, que também são responsáveis pelo sucesso do agronegócio”, destacou Renate Busato.

”, destacou Renate Busato.

Júlio César Busato ressaltou a importância das mulheres nesse processo evolutivo da Bahia Farm Show. “Reconhecemos a importância de todas vocês nesses 10 anos de feira. Certamente as mulheres que aqui estão, enfrentaram as dificuldades que todos nós passamos no campo e ajudaram a construir essa história de desenvolvimento”, disse o presidente da Aiba.

Durante o evento, houve sorteios de brindes e uma palestra ministrada pela sexóloga Rita Rostrolla.

Homenagem a Isabel da Cunha

Por conta da incompatibilidade na agenda, a homenageada Isabel da Cunha, não pode comparecer ao evento, sendo representada pela produtora Vick Jacobsen, que agradeceu e falou da honra ao representá-la. “Agradeço a homenagem em nome da Isabel, e me sinto privilegiada em representá-la nessa tarde. Sempre tenho oportunidade de acompanhá-la em algumas de suas atividades, e sei o quanto é uma mulher batalhadora e guerreira. Sem dúvida, merecedora

da homenagem”, salientou Vick.

Isabel da Cunha destaca a sua satisfação em ser homenageada. “Sinto-me privilegiada com essa homenagem, e parabéns a todos os organizadores por essa iniciativa. Ao longo desses 10 anos, a Bahia Farm Show cresceu, evoluiu e se tornou um dos maiores eventos no cenário agrícola nacional. A colaboração e apoio das mulheres parceiras do agronegócio na região oeste da Bahia fazem parte dessa história de sucesso. Quero aqui estender esta homenagem a todas as mulheres ligadas ao agronegócio”, disse.

Segundo a diretora de relações públicas, Rose Cerrato, a escolha em homenagear a presidente da Abapa, foi pela representatividade e liderança que ela exerce diante da cadeia do agronegócio no país. “Escolhemos Isabel, por ela representar muito bem todas as mulheres do meio agrícola. Respeitada no Brasil e no mundo como grande liderança, ela representa a nossa força e capacidade de construir uma história de sucesso e respeito numa área dominada pelos homens”, destacou Rose. ■

Laboratório da Abapa inova com Sistema de Condicionamento Rápido

Por conta da crescente exigência dos diversos clientes dos mercados, nacional e externo, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), está desenvolvendo no Laboratório de Análise de Fibras, em Luís Eduardo Magalhães, o projeto de implantação do Sistema de Condicionamento Rápido (SCR), com previsão de funcionamento para agosto, com o objetivo diminuir o prazo de entrega dos resultados de HVI para 24 horas após o recebimento das amostras.

Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, esse investimento dará ao produtor mais agilidade nos resultados das análises das

amostras. “Com o melhor tempo de resposta para resultados das análises, o produtor poderá negociar no mercado de forma mais ágil, mais seletiva, cativando novos clientes e rentabilizando melhor sua produção. É o que já está acontecendo com muitos produtores no Brasil e no mundo”, disse Isabel.

O condicionamento rápido das amostras está sendo sistematicamente utilizado em grandes unidades de classificação principalmente nos Estados Unidos, onde o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) instalou o sistema em todos os laboratórios de classificação do país desde o

final da década 90.

Funcionamento

Segundo o gerente de Laboratório da Abapa, Sérgio Alberto Brentano, o SCR é o condicionamento “ativo” das amostras, que com a utilização de uma esteira acoplada a exaustores, as amostras são acomodadas dentro de cestos que percorrem toda sua extensão, forçando a passagem de ar climatizado da sala (20 °C e 65 % umidade) acelerando a troca de vapor de água, permitindo o algodão chegar ao equilíbrio em poucos minutos. Enquanto que o condicionamento “passivo” consiste em deixar as amostras sim-

plesmente expostas ao ar ambiente do laboratório até que a troca de vapor de água com o ar condicionado ambiente permita a fibra chegar à faixa de umidade desejada, o que demora de 24 a 48 horas.

Resultados

A Análise de fibra é uma prática que tem impacto direto no valor comercial do algodão e consequentemente no resultado financeiro do produtor. Nesse contexto, a classificação instrumental (HVI) possibilita ao produtor selecionar sua fibra por parâmetros de qualidade diferenciados e agregar valor, oferecendo a seus clientes, as diversas opções de sua produção. ■

Abapa participa da XXVII Exposição Agropecuária de Guanambi



No dia 07, a Abapa recebeu os produtores e visitantes com um Coquetel

Com o objetivo de atender seus associados e os produtores da região sudoeste da Bahia, a Associação Baiana

dos Produtores de Algodão (Abapa), participou da XXVII Exposição Agropecuária de Guanambi, entre os dias 04 e 08 de junho.

A presidente da Abapa, Isabel da Cunha, ressalta a atuação da entidade na região sudoeste. “Os projetos desenvolvidos pela Abapa no sudoeste, tem como intuito o fortalecimento da cotonicultura. Não poderíamos deixar de participar de um evento tão importante para o agronegócio, e aproveitar para divulgar a importância da agricultura para o desenvolvimento econômico e social de todo o estado”, disse a presidente.

O presidente da Cooperativa Agropecuária de Guanambi (Coo-pag) e coordenador do evento, Sidney Primo Júnior, destacou a importância da Exposição. “A tradicional Exposição de Guanambi é um evento que movimentava toda a região. Esse ano popularizamos

o preço do ingresso para mostrar que a festa do agronegócio é também do povo”, disse. O coordenador também enfatizou o envolvimento da Abapa na agricultura do sudoeste. “A Abapa é uma grande parceira da cadeia produtiva da região, além de participar de eventos como esse, tem contribuído para a revitalização da cotonicultura da região. A presença da Abapa na Exposição agrega ainda mais valor a esse grande evento”, destacou.

Considerada a maior festa do agronegócio na região sudoeste, a Exposição promovida pela Coo-pag, recebeu um público de aproximadamente, 120 mil pessoas e movimentou, só na pecuária, cerca de R\$4 milhões. A festa é realizada desde o início da década de 70. ■

Artesanatos do Tecendo Cidadania é auditado para certificação

Recentemente dois artesanatos produzidos no Projeto desenvolvido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Tecendo Cidadania, foram escolhidos para fazer parte do processo de certificação do Instituto Mauá, através do Selo ‘Bahia feita à mão’, que tem como objetivo legitimar o artesanato baiano. Para obter o selo, os artesanatos foram submetidos a uma auditoria a cargo do Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade (Ibmetro), sob a responsabilidade de técnicos das duas organizações, que acompanham toda a cadeia produtiva do artesanato, verificando o cumprimento de critérios desde a parte operacional e de meio ambiente – como, a procedência da matéria-prima e o descarte de materiais – à responsabilidade social.

Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, esse interesse pelos produtos desenvolvidos na tecelagem, retifica o posicionamento da Abapa ao desenvolver

O PROJETO

O Tecendo Cidadania – projeto desenvolvido pela Abapa - mantém duas tecelagem na região sudoeste, nos municípios de Malhada e Pindaí, com a participação de aproximadamente 20 artesãos.



Eva Barbosa com a almofada que passou por auditoria

o projeto. “Acreditamos na força desse projeto, como ferramenta de melhoria de vida das pessoas que estão diretamente envolvidas com a tecelagem. A certificação é mais uma porta que se abre, trazendo visibilidade aos produtos, e consequentemente, a tão esperada comercialização”, afirmou Isabel.

A artesã Eva Barbosa, há mais de 10 anos trabalhando com artesanato, através da Associação dos Criadores de Abelha de Lagoinha (Acrial), fala sobre a importância do Selo. “O conceituado Instituto Mauá, tem reconhecido nosso produto, já temos alguns produtos certificados e agora aguardamos a certificação desses outros. So-

mos um grupo insistente, e este Selo será mais uma grande vitória, pois representa o reconhecimento e a comercialização dos nossos produtos. Esperaremos agora a conclusão desse trabalho, através da divulgação da auditoria do Ibmetro”, disse Eva. Do projeto da Abapa, foram auditados uma manta e uma almofada. ■

Estrada da Estrondo: Cerca de 65 km já foram recuperados



Nessa obra, será recuperado um trecho de 78 km

Com mais de 65 km recuperados, até o fechamento desta edição, o Projeto Patrulha Mecanizada, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), está finalizando mais uma obra, a recuperação da Estrada da Estrondo,

no município de Formosa do Rio Preto. A ação faz parte do Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção, viabilizado através de uma parceria entre Abapa, produtores da localidade e a Prefeitura de Formosa do Rio Preto.

Nessa obra, será recuperado um trecho de 78 km.

“Com a recuperação das estradas vicinais, estamos melhorando a logística para a entrada de insumos e escoamento da produção, e promovendo a

preservação do meio ambiente, através da conservação das águas pluviais no lençol freático”, ressalta a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

O prefeito de Formosa de Rio Preto, Jabes Júnior, destaca a importância da obra para o município. “Essa parceria viabiliza a recuperação dessas estradas em um processo mais ágil e de menor custo. A Abapa vem melhorando o cenário dessas estradas na região oeste”, disse o prefeito.

O projeto já recuperou cerca de 134 km de estradas vicinais. A última recuperada foi a Estrada do Café, contemplando um trecho de 58 km. Com a conclusão da Estrada da Estrondo, serão aproximadamente 210 km recuperados. O Patrulha Mecanizada conta com os recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

A próxima estrada recuperada será a linha dos pivôs no município de São Desidério. ■

Plano Agrícola e Pecuário 2014/15 disponibiliza mais de R\$ 156 bilhões

O novo Plano Agrícola e Pecuário (PAP), lançado no dia 19 de maio, traz uma alta de 14,7% no valor disponibilizado ao setor, em relação ao PAP da safra anterior. Para a safra que se inicia em 1 de julho e vai até 30 de junho do próximo ano, o valor será de R\$ 156,1 bilhões, sendo R\$ 112 bilhões para financiamentos de custeio e comercialização e R\$ 44,1 bilhões para programas de investimento. O Plano foi lançado pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller, e contou com a participação de representantes de algumas entidades, como a da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

PRINCIPAIS LINHAS

Pronamp - Pelo Programa de Apoio

ao Médio Produtor Rural (Pronamp), estão programados R\$ 16,7 bilhões para as modalidades de custeio, comercialização e investimento. Os limites de empréstimo para custeio passaram de R\$ 600 mil para R\$ 660 mil, enquanto os de investimento subiram de R\$ 350 mil para R\$ 400 mil.

Florestas - O governo federal pretende ainda instituir a Política Nacional de Florestas Plantadas no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Entre as ações previstas para estimular o setor, estão investimentos em pesquisa, assistência técnica e extensão rural, além de crédito específico para fomentar a prática – como já ocorre atualmente pelo Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), que financia em até

15 anos (sendo seis anos de carência) a implantação e manutenção de florestas comerciais.

Inovação - Por esta modalidade, foram programados R\$ 1,7 bilhão em recursos (alta de 70%), sendo R\$ 1 milhão por produtor para ser pago em até 10 anos, sendo três anos de carência.

Moderfrota - Outra novidade do PAP é que o Moderfrota foi revitalizado, com taxas de juros reduzidas de 5,5% para 4,5% e voltando a financiar a aquisição de máquinas agrícolas novas. Além disso, o Moderinfra teve aumento dos limites de crédito individuais de R\$ 1,3 milhão para R\$ 2 milhões e coletivos de R\$ 4 milhões para R\$ 6 milhões para projetos de infraestrutura elétrica e para a reservação de água, além dos sistemas

de irrigação na(s) propriedade(s).

Pecuária - Os criadores poderão financiar a aquisição de animais para engorda em regime de confinamento; a retenção de matrizes (com até três anos para pagamento) e a aquisição de matrizes e reprodutores (limite de R\$ 1 milhão por beneficiário com até cinco anos para pagamento, sendo dois de carência), com o intuito de aumentar a oferta de carne.

Limites e taxas de juros - O limite de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de R\$ 1 milhão para R\$ 1,1 milhão, enquanto o destinado à modalidade de comercialização passou de R\$ 2 milhões para R\$ 2,2 milhões. Em ambos os casos, a variação foi de 10%. ■

Qualificação e treinamento

Abapa investe em qualificação do trabalhador rural

Focada no treinamento constante e na qualificação de profissionais do campo, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), tem investido e se consolidado como uma entidade parceira da educação. Com um Centro de Treinamento voltado para operadores e mecânicos de máquinas agrícolas, e parcerias de renomadas instituições de ensino, como a Fundação Getúlio Vargas e a Co-

times do Brasil, mais de 3 mil profissionais do campo já passaram por essas qualificações que abrangem desde as áreas operacionais e administrativas, até a área de segurança do trabalho. Os projetos contam com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeaagro).

Para a presidente da Abapa, Isa-

bel da Cunha, a qualificação profissional é uma necessidade e exigência do mercado, que está cada vez mais competitivo, e precisam acontecer para fortalecer a cadeia produtiva do algodão como um todo. "O trabalho no campo tem exigido profissionais cada vez mais qualificados. O mercado também exige dos produtores esse alto nível de profissionais. Por conta dessa necessidade, contemplamos nossos associados com cursos de qualidade reconhecida em todo o país, e podem capacitar tanto os produtores quanto os seus colaboradores", afirmou Isabel.

Inaugurado há quatro anos, o Centro de Treinamento da Abapa (CTA), faz parte do projeto Parceiros

da Tecnologia, que visa capacitar e qualificar operadores e mecânicos de equipamentos agrícola. O projeto é fruto da parceria entre Abapa, Agrosul/John Deere(JD) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que além de ministrar as aulas, certifica os participantes.

"O Centro de Treinamento, foi um sonho que nasceu com o nosso apoio, por conta da demanda de treinamento na região. A Abapa é preocupada com seus associados, que precisa treinar seus operadores, nós também temos essa preocupação, então, Abapa, Agrosul, John Deere e Senai, juntaram esforços e agora manda profissionais capacitados para o campo", ressaltou o diretor da Agrosul, Olmiro Flores.

Este projeto já capacitou cerca de 1.800 profissionais para a operação de máquinas e implementos. Em 2014, a meta é a contínua capacitação de novos operadores de máquinas, mecânicos e implementos agrícolas e a operacionalização de cursos de Formação Inicial Contínua (FIC) por meio da parceria junto ao Senai. O Centro de Treinamento conta com extensão de cursos para os concessionários, nas lojas Agrosul – JD em Rosário e Roda Velha, tendo como público-alvo os associados da Abapa e clientes da Agrosul Máquinas.

“Contemplamos nossos associados com cursos de altíssimo nível em qualidade que são oferecidos gratuitamente”
Isabel da Cunha



CENTRO DE TREINAMENTO DA ABAPA

OBJETIVOS E METAS PARA 2014

- Contínua capacitação de novos operadores de máquinas e implementos agrícolas.
- Capacitação de mecânicos para máquinas e implementos agrícolas.
- Operacionalização de cursos de formação inicial contínua (FIC) por meio da parceria junto ao SENAI.
- Buscar junto à John Deere uma maior aproximação entre os parceiros sobre tudo na capacitação interna dos os instrutores do Centro de Treinamento, para assim ofertarmos continuamente treinamentos com elevado nível de informação técnica específica.



Estrutura física para atender 100 alunos em salas de aula diariamente



03 salas climatizadas e didaticamente adequadas



01 Auditório climatizado



03 Laboratórios climatizados para atividades práticas



02 Banheiros distintos



Recepção



Sala da Coordenação



Galpão coberto



Área externa para atividades práticas com máquinas



SEGURANÇA, OPERACIONALIZAÇÃO E GESTÃO

Em parceria com renomadas instituições de ensino – como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Cotimes do Brasil e Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, a Abapa tem desenvolvido treinamentos também na área de Segurança do trabalho, Operação, manutenção e segurança nas usinas de beneficiamento de algodão e Gestão do agronegócio.

Segurança do Trabalho e novas tecnologias

Com o objetivo de qualificar os colaboradores das propriedades produtoras de algodão da Bahia, nas áreas de segurança do trabalho e atualização tecnológica, a Abapa, já capacitou aproximadamente 550 profissionais na área de Segurança do Trabalho. O projeto formou as primeiras turmas em 2013, com a participação de 403 alunos, através da instituição de ensino responsável, Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães.

O gerente administrativo da Zuttion Cotton Algodoeira, Edflay Sodré Neves, ressalta a importância das capacitações voltadas para a segurança. “Esses treinamentos chamam a atenção do trabalhador para pequenos detalhes que poderiam passar despercebidos durante as atividades

no campo. O que aprendemos nesses treinamentos, levamos para o restante do grupo. Não resta dúvida de que com maior segurança só há ganhos, tanto para o funcionário, quanto para a empresa”, disse Edflay, que participou do treinamento da NR 35, que aconteceu entre os dias 05 a 09 de maio.

Para 2014, está previsto 25 treinamentos, com os seguintes temas: NR10, NR12, NR13, NR31, NR33, NR35, Aplicação de Agrotóxico NR31, Noções e procedimentos adequados para os resíduos produzidos nas propriedades, Transporte de Passageiros, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) e Serviço Especializado em Segurança do Trabalho Rural (SESTR).



Treinamento de NR35, maio de 2014

Operação, manutenção e segurança nas usinas de beneficiamento de algodão



Qualificação de Profissional Rural da Cotonicultura, janeiro de 2012

Para atender as necessidades dos produtores e industriais da cadeia produtiva do algodão no estado da Bahia, visando aperfeiçoar o conhecimento de seus colaboradores, atender a requisitos da legislação trabalhista e normativas pertinentes à atividade, a Abapa, tem realizado o treinamento de ‘Noções básicas de operação, manutenção e segurança nas usinas de beneficiamento de algodão’, através da instituição de ensino Cotimes do Brasil.

Para o operador da Agrícola Xingú, Jeová Caetano, o curso dá um panorama de todo o funcionamento de uma algodoeira, trazendo bons resultados durante o trabalho. “É muito importante conhecer como funciona todo o processo de uma

algodoeira. O treinamento apresenta usinas antigas e modernas, com descrição detalhada de cada equipamento, aplicação, operação, segurança. Sem dúvida um treinamento completo”, afirmou o Jeová.

Esse treinamento capacitou entre 2013 e 2014, aproximadamente 140 trabalhadores.

Para o gerente de algodoeira da Zanotto Cotton, Henrique Borges, o conhecimento adquirido nesses treinamentos estimulam os funcionários e traz melhorias nos resultados. “O ramo da indústria de algodão é muito carente desses treinamentos. Que a Abapa realize cada vez mais, pois além de necessário, agrega valor ao trabalho”, destacou.

Gestão do Agronegócio

Através da FGV, mais de 500 pessoas serão capacitadas até o final de 2014 pela Abapa

Produtores e funcionários da área administrativa que atuam nas propriedades produtoras de algodão podem participar do Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio, oferecido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através da instituição de ensino, Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o objetivo de contribuir no desenvolvimento dos colaboradores e cotonicultores na área administrativa, cerca de 200 pessoas foram qualificadas pelo programa em 2013, e a previsão é de capacitar mais 320 profissionais até o final de 2014.

O programa é voltado especificamente para a qualificação dos profissionais que atuam nas áreas de Administração, Contábeis e Recursos Humanos nas propriedades produtoras de algodão, com treinamento de Matemática Financeira, Direito Tributário, Direito Trabalhista, Financiamento do Agronegócio, Contabilidade e Custos, Gestão Estratégica, Gestão de Pessoas e Comercialização: Mercados e Contratos.

O professor do curso de Matemática Financeira da FGV, Marcos Vinicius Fittipaldi, destaca a importância dos

treinamentos principalmente para o aluno. “Os cursos acontecem através de exposição conceitual, e grande ênfase na discussão de casos práticos, proporcionando aos participantes facilidades na aplicação em suas atividades. Nesse treinamento, além da empresa, o ganho principal é pessoal ao adquirir conhecimentos que serão levados com ele para toda a vida”, disse Marcos.

Para a supervisora financeira da Fazenda Agronol, Maria Matos, o mercado tem exigido, cada dia mais qualificação e informação. “Trabalho na área há muito tempo, com essa experiência veio a prática. Porém com o mercado cada vez mais competitivo, o profissional precisa se reciclar sempre. Esses treinamentos amplia o nosso campo de visão, trazem novidades e mais conhecimento. Participei do último treinamento na minha área e recebi dicas que tem facilitado o meu dia-a-dia no escritório”, ressalta a supervisora.

Os próximos cursos do Programa serão: Direito Trabalhista (18, 19 e 20 de julho), Direito Tributário (15, 16 e 17 de agosto) e Financiamento no Agronegócio (12, 13 e 14 de setembro). ■

“Os cursos proporcionam aos participantes facilidades na aplicação em suas atividades.”

Marcos Fittipaldi
Professor da FGV



Treinamento de Matemática Financeira, junho de 2014

“Participei do treinamento voltado para as algodoceiras. Foi um momento bastante válido. Antigamente a troca de experiências com os mais velhos era a única maneira de adquirir conhecimento, hoje nós temos esses cursos. É a terceira vez que participo, e sempre saio com novidades.”

Giulino Fernandes - Fazenda AWL

“Trabalhar com atenção para evitar acidentes, já é uma prática comum no meio. Esses cursos são importantes, pois tratam muito sobre o tema. Fiz o curso de NR35 pela segunda vez, e sempre tem novidades que nos alertam ainda mais.”

Jeferson Brito – Grupo Horita

“Sou da área administrativa. Essas qualificações é uma necessidade na vida de todo trabalhador. Fiz o curso de Matemática Financeira e foi bastante proveito e interessante. Com dicas que facilitam o dia-a-dia no trabalho.”

Adão Brito - Contabilidade – Sociedade Franciosi

“Com a Abapa e FGV, esperamos cursos cada vez mais avançados para a área administrativa, pois são bem proveitosos e trazem dicas úteis, que se colocadas em prática aperfeiçoam o trabalho.”

Mirna Matos - Comercial - Grupo Mizote

“As empresas se despertaram para a necessidade dos treinamentos, e hoje investem e querem mão-de-obra cada vez mais qualificada. Participei de alguns treinamentos e acho muito bom, com 100% de aprendizado, com professores dinâmicos que fazem a integração entre teoria e prática.”

Tobias Schinaider – Agrícola Xingu

“Precisamos nos preparar para buscar o constante desenvolvimento. Esses cursos de qualificação deixam os funcionários mais capacitados para as suas atividades, que exige cada vez mais conhecimento.”

Erick Rodrigues - T. I. - Irmãos Walker

“São cursos bastante proveitosos, com dicas que favorecem e facilita a nossa atividade prática.”

Viviane de Lima - Comercial – Schmidt Agrícola

Entidades fortalecem parceria na cotonicultura do oeste baiano

Acertar os próximos passos para o fortalecimento da parceria com os produtores de algodão do oeste da Bahia. Esse foi o objetivo da reunião, que aconteceu na sede da Embrapa, em Brasília, no dia 16 de junho, que reuniu a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Senar Bahia, Senar Central, Associação dos Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia e Sindicato Rural de Barreiras.

A grande preocupação dos cotonicultores baianos é dar sustentabilidade à cultura do algodão, reduzindo os custos de produção a partir do fortalecimento da pesquisa e da inovação, e no combate às pragas que castigam o campo.

Segundo a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Isabel da Cunha, a cultura do algodão está enfrentando um "ataque de pragas e doenças que só

poderá ser erradicado com uma ação conjunta da Embrapa, das associações de classe e dos produtores. Teremos de caminhar juntos e encontrar soluções para reduzir custo. Para isso, é de fundamental importância a participação da Embrapa, empresa detentora de muito conhecimento e pesquisa", propôs Isabel.

O presidente da CNA, João Martins da Silva Junior, falou de sua inquietude diante da situação e acertou com o presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, e a diretoria técnica da instituição, ações futuras para o fortalecimento da parceria com os produtores de algodão do oeste da Bahia, fortemente prejudicados pela alta incidência de pragas. Em uma demonstração de conhecimento da realidade e boa vontade para com o setor, Maurício Lopes enfatizou que a Embrapa sabe da urgência dos produtores e prometeu iniciar o diálogo com as lideranças da região, assim que forem analisados os resultados dos estudos sobre o Matopiba (termo que denomina a região que reúne áreas do Maranhão, Tocantins,



Representantes das entidades do oeste, participaram da reunião

Piauí e Bahia), que ele espera serem concluídos nesta semana. João Martins pediu a "união de forças, com a participação da inteligência da Embrapa e foco no algodão".

Para o representante do sindicato rural de Barreiras, Moisés Schmidt "foi um dia muito importante para os produtores do oeste da Bahia, principalmente pelo interesse da Embrapa em atuar não somente no algodão, com foco na fronteira agrícola Matopiba, como também, na soja e na pecuária de corte. A Embrapa quer a presença e a parceria

das entidades do oeste baiano nesse projeto, por isso estamos aqui", destacou.

Nova fronteira - A Embrapa está concluindo uma série de estudos sobre as características, desafios, problemas e pleitos dos produtores da região de Matopiba. O oeste baiano integra a nova fronteira agrícola do Brasil. No momento, a Embrapa colocou 33 pesquisadores na região para avaliar in loco os efeitos das pragas e doenças que atacam as culturas do milho, da soja e do algodão. ■

*Com Informações Ascom CNA

Mapa promove reunião para regulamentação do refúgio

O Departamento de Sanidade Vegetal (DSV) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promoveu no dia 11 de junho, uma discussão sobre a regulamentação do refúgio – manejo de culturas com tecnologias transgênicas. Estiveram presentes na reunião representantes de empresas de biotecnologia, associações de sementes, associações de produtores rurais, instituições de pesquisa, universidades e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre elas, o vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e o diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), João Carlos Jacobsen.

Para João Carlos Jacobsen, o importante é que o país tenha uma regulamentação para que os produtores possam direcionar o seu rumo, sabendo o que fazer na cultu-

ra do ano seguinte. "O custo de não proteger a biotecnologia ficará muito mais caro e poderá levar a inviabilidade da cultura do algodão no Brasil, se não for respeitado aquilo que for definido", alertou Jacobsen.

O primeiro passo da discussão foi ouvir todos os envolvidos no processo. O segundo foi estabelecer um critério totalmente científico para poder determinar os valores de refúgio e preservar, de fato, a tecnologia. Com isso, segundo o diretor do Departamento de Sanidade Vegetal (DSV) do Mapa, Luís Eduardo Rangel, ficou definido, que será criado, de imediato, um comitê técnico científico para determinar esses percentuais.

A reunião é consequência do pedido de intervenção de agricultores ao Ministério da Agricultura para a normatização do refúgio. "Os pesquisadores identificaram que estava havendo uma perda de eficiência das tecnologias, principalmente

na questão dos transgênicos, e isso se acentuou muito com o aumento do uso de tecnologia BT", comentou Rangel. "O DSV, entendendo que isso pode ter um impacto significativo no controle de pragas, resolveu então mediar a discussão para tentar encontrar um caminho para a regulamentação", disse.

Países como Estados Unidos, China, Índia e Austrália já têm regulamentação para áreas de refúgio e a intenção é se inspirar nessas leis para criar um modelo brasileiro. "A realidade do Brasil é muito diferente desses países. Então nós vamos contar muito com a experiência dos nossos pesquisadores para definirmos as nossas regras", acrescentou o diretor.

A previsão é que em julho haja uma consulta pública sobre a regulamentação. "A expectativa é que até o final de julho a norma esteja aprovada e que na safra seguinte já seja adotada", comentou Rangel. ■

Com informações Ascom Mapa



O diretor da Abapa, João Carlos Jacobsen participou da reunião

Entomologista australiano visita o oeste da Bahia e alerta sobre áreas de refúgio



David Murray em reunião com instituições, produtores e consultores na Fundação Bahia

Em visita ao Brasil, o entomologista australiano David Murray, especialista no Manejo Integrado de Pragas (MIP), esteve na região oeste da Bahia. A vinda do pesquisador foi promovida pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação Brasileira dos Produtores do Algodão (Abrapa) e do Instituto Matogrossense do Algodão (Imamt) e teve o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Durante a programação que aconteceu entre os dias 19 e 21 de maio, produtores, consultores e outras entidades, entre elas, representando a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a pesquisadora da, Silvana Paula-Moraes, acompanharam o roteiro do australiano que visitou lavouras e participou de reuniões, reafirmando a necessidade do Manejo de Resistência para o controle de pragas.

Murray é o entomologista com mais experiência em biotecnologias e estratégias de manejo de *Helicoverpa spp.* na Austrália e trabalhou para o governo de Queensland, como pesquisador por mais de 38 anos. Com inúmeras publicações sobre o tema, o pesquisador também foi consultor da Abapa e da Fundação Bahia, no ano de 2013, colaborando junto com mais nove entomo-

logistas brasileiros, para a elaboração de um Plano de Manejo de Pragas e Manejo de Resistência, dentro de um programa fitossanitário regional com foco inicial no combate à *Helicoverpa armigera* na região oeste da Bahia.

Segundo ele, o grande desafio do Brasil hoje, está em implantar o Manejo de Resistência, através das áreas de refúgio e reconhece que a situação no Brasil é muito diferente, da Austrália. “Na Austrália, o clima é mais temperado e as lavouras de algodão são 100% irrigadas. Na safra atual 90% da área foi cultivada com variedades Bollgard II® e a cotonicultura é a única a utilizar variedades Bt, diferentemente do que ocorre no Brasil, que por ter um clima tropical, está numa situação ainda mais crítica. Para complicar ainda mais, no Brasil não existe uma praga principal, existe todo um complexo de pragas, que está nas três principais culturas do país”, relatou o pesquisador.

Sobre a área de refúgio, Murray salientou que o mínimo estipulado para o Brasil, de 50% para soja (com uma proteína bt) e 20% para milho e algodão, pode não resolver o problema. “Só esse mínimo talvez já não seja suficiente, e com menos que isso é praticamente impossível manter as prote-

ínas bt e assim segurar a *Helicoverpa*. A crescente pressão da *Spodoptera frugiperda*, hoje um dos principais problemas das lavouras de milho e algodão também é preocupante. Se a Bahia decidir por adotar apenas esse mínimo de área de refúgio, os produtores podem acabar perdendo a tecnologia, antes mesmo de estabelecer a situação”, alertou.

Experiência Austrália

Segundo Murray, há quatro décadas a Austrália, deu início ao embate com as lagartas do gênero *Helicoverpa spp.*, com apoio e esforço que uniu produtores, pesquisadores e representantes do governo no uso adequado das tecnologias, nos últimos anos a situação tem sido bem controlada.

Na Austrália, raramente utilizam-se inseticidas para o combate às lagartas do gênero *Helicoverpa (armigera e punctigera)* e o controle da praga no país, que é um dos quatro maiores exportadores de fibra do mundo, é realizado através do uso de variedades do algodão geneticamente modificado. No entanto, para manter a eficiência da tecnologia foi elaborado um Plano de Manejo de Resistência de *Helicoverpa spp.*, que é seguido à risca pelos produtores.

O pesquisador afirmou que não precisou de lei nem decreto para adesão dos cotonicultores ao plano de manejo de resistência. “Todo mundo percebia a gravidade da situação e os benefícios que as ações propostas iriam trazer. E ainda hoje não relaxamos na vigilância e cuidados. Para tanto, fazemos revisão todo ano dos procedimentos, momento em que avaliamos a necessidade de novas restrições às classes de inseticidas e as configurações de áreas de refúgio, dentre outras ações”, comentou. Apesar das rígidas

medidas, o país só conseguiu baixar a um nível satisfatório a população de *Helicoverpa spp.* nas plantações com a introdução de plantas expressando proteínas Bt, por meio de variedades geneticamente modificadas para apresentarem, assim, um bom controle da praga. A experiência da Austrália demonstra que é “importante ficar sempre um passo à frente senão o sistema de produção fracassa”, alertou Murray.

Programação no oeste

A programação do pesquisador no oeste da Bahia, contou com visitas a campo e reuniões técnicas, organizadas pela Abapa juntamente com a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), e outras entidades. No primeiro dia, o pesquisador visitou a Fazenda de Roni Reimann, no Novo Paraná, abordando algodão Bt1 com boa performance de manejo, e a Fazenda Mizote I em São Desidério, abordando algodão WS e refúgio convencional. No final do dia, participou de uma reunião em Roda Velha na Associação Três Fronteiras, com produtores e técnicos que abordaram assuntos sobre o programa fitossanitário

Já no segundo dia, o pesquisador visitou as fazendas Parceiros da SLC e Fazenda do Luís Pradella, na Coaceral, município de Formosa do Rio Preto. Também participou de uma reunião com produtores da Coaceral e região, no Centro Comunitário do Portal do Jalapão.

No último dia, Murray acompanhou o fechamento das novas propostas para o Programa Fitossanitário do oeste da Bahia para a próxima safra, numa reunião que aconteceu na Fundação Bahia, com a participação de produtores, grupos técnicos do programa, gerentes, consultores e pesquisadores. ■



A programação do pesquisador no oeste da Bahia, contou com visitas a campo e reuniões técnicas

Programa ABR vence Prêmio República

O programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), coordenado pela Associação brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), e executado na Bahia pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), é o vencedor da categoria Responsabilidade Social do Prêmio República de Valorização do Ministério Público Federal, promovido pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR). “É um orgulho enorme para os produtores brasileiros de algodão ter este reconhecimento de uma entidade tão importante. Isto apenas reforça nosso trabalho em prol da sustentabilidade, sempre focado nos três pilares: social, ambiental e econômico”, diz o presidente da Abrapa, Gilson Pinesso.

O vice-presidente da Abrapa e diretor da Abapa, João Carlos Jacobsen, também reforça o foco nos pilares do programa. “Através da participação no ABR, o produtor pode mostrar que está socialmente e ambientalmente adequado à legislação brasileira, o que contribuirá para reconhecimento e maior procura pelo seu algodão, trazendo assim ganhos econômicos”, destacou Jacobsen.

O procurador regional da república, Alexandre Camanho de Assis, presidente da ANPR, diz que a categoria de Responsabi-



lidade Social premia parceiros do Ministério Público na defesa dos direitos sociais. “Esperamos que novas iniciativas apareçam com esta premiação”, afirma Camanho. O Prêmio República de Valorização do Ministério Público Federal está em sua segunda edição e tem como objetivo premiar e divulgar as atuações bem sucedidas que contribuam para a defesa da Justiça, da sociedade e do estado democrático de direito. Além da Abrapa, também foram premiados sete procuradores nas categorias: Constitucional e Princípios

Institucionais, Criminal e Controle Externo da Atividade Policial, Consumidor e Ordem Econômica, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, Patrimônio Público e Social, Índios, Comunidades Tradicionais e Minorias, Direitos do Cidadão.

“Através da participação no ABR, o produtor pode mostrar que está socialmente e ambientalmente adequado à legislação brasileira”
João Carlos Jacobsen

Criminal e Controle Externo da Atividade Policial, Consumidor e Ordem Econômica, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, Patrimônio Público e Social, Índios, Comunidades Tradicionais e Minorias, Direitos do Cidadão.



O presidente da Abrapa, Gilson Pinesso recebendo o Prêmio República

ABR finaliza processo de certificação na Bahia

Executado na Bahia pela Abapa, o ABR acaba de concluir o processo de certificação da safra 2013/14. No total 33 propriedades foram certificadas, representando cerca de 40% do algodão produzido no estado. Nesta safra, a empresa certificadora do estado da Bahia, foi a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

De posse do número do cer-

tificado, produtores já podem acessar a aba ABR no Sistema Sistema Abrapa de Identificação (SAI) e fazer o pedido dos selos do ABR que deverão ser colados nos fardos produzidos.

Certificação – A certificação do programa ABR é feita em duas partes. Inicialmente, é realizada uma verificação interna pela equipe da Abapa, que observa a con-

formidade das propriedades com a lista de requisitos do programa. Após a verificação interna e a correção das não conformidades, é o momento da verificação de terceira parte, por certificadoras independentes.

ABR – O programa Algodão Brasileiro Responsável é uma iniciativa da Abrapa e de suas estaduais para unificar o protocolo de

certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil. A partir da safra 2013/2014, o produtor certificado pelo ABR será, se assim quiser, automaticamente licenciado pela Better Cotton Initiative (BCI). O ABR baseia-se em princípios relacionados aos três pilares básicos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. ■

CALENDÁRIO DE CURSOS

Realização: ABAPA
Apoio: IBA

Programa de Desenvolvimento em gestão do agronegócio
Instituição de ensino: Fundação Getúlio Vargas

Horário das aulas: SEX - 15h às 22h15 SÁB - 08h às 12h45 / 13h45 às 18h DOM - 08h às 12h45
Informações: (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

Mês	Dias da Semana			Cursos
	SEX	SÁB	DOM	
Julho	18	19	20	Direito Trabalhista - 24 h/a
Agosto	15	16	17	Direito Tributário - 24 h/a
Setembro	12	13	14	Financiamento do Agronegócio - 24 h/a

Qualificação do Profissional Rural da cotonicultura nas áreas de Segurança do Trabalho e Novas Tecnologias
Entidade de ensino: Sindicato dos Produtores Rurais de LEM

Realização: ABAPA
Apoio: IBA

Horário das aulas: 13h às 21h Inscrições: (77) 3628-2777 E-mail: marissi.srlemba@gamil.com
Informações: (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

JULHO

Treinamento	Data	Local
NR31 Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura - 40 h/a	07 a 11	Abapa Roda Velha
CIPATR – Comissão interna de prevenção de acidentes do trabalho rural - 40 h/a	14 a 18	Abapa Rosário
Noções sobre procedimentos adequados para resíduos produzidos na propriedade - 16 h/a	15 e 16	Sindicato dos Produtores Rurais de LEM
NR12 Segurança em máquinas e equipamentos Usina (Algodoeira) - 24 h/a	21 a 23	Sindicato dos Produtores Rurais de LEM